

O papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica

Ana Beatriz Hrubá, Enfermagem, Integrado, Brasil

Herica dos Santos Silva, Enfermagem, Integrado, Brasil

Leticia Pedroni Rizo, Enfermagem, Integrado, Brasil,

E-mail: leticia.rizo@grupointegrado.br

Resumo: O papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica tem a visão preventiva de como é a melhor forma de prevenção diante da crescente problemática em diferentes espaços, assim pode realizar um trabalho de promoção, proteção e recuperação da saúde. Os profissionais são fundamentais na identificação da violência contra mulheres, é importante entender como notar a violência para melhorar a tutela assistencial. Este estudo revisa a atuação dos enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica, analisando 22 artigos selecionados. Identificou-se que, embora os enfermeiros desempenhem um papel fundamental, enfrentam desafios como a falta de formação específica, escassez de recursos e ausência de protocolos claros. A pesquisa sugere a necessidade de capacitação contínua e a implementação de protocolos eficazes para melhorar o atendimento às vítimas e superar essas dificuldades. Compreender a visão dos enfermeiros sobre a violência acarretando a sugestão de medidas para auxiliar na assistência, pretendendo assegurar um melhor padrão de vida para as mulheres. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as práticas, os desafios e as intervenções dos profissionais de enfermagem diante a intervenção, além de identificar lacunas no atendimento e possíveis soluções para a melhoria da assistência às vítimas de violência doméstica. Observa-se uma baixa interação dos profissionais de enfermagem no atendimento a essas vítimas, o que revela um despreparo principalmente na abordagem na identificação e registro dos casos de violência doméstica, resultando em agravos à situação das mulheres atendidas. A atuação proativa dos enfermeiros na identificação precoce, acolhimento e encaminhamento adequado das vítimas é fundamental para reduzir os impactos físicos, emocionais e psicossociais da violência doméstica. Espera-se com este estudo trazer contribuições mais afetivas para identificação de violência doméstica com um olhar mais acolhedor perante as vítimas

Palavra-chave: Acolhimento; Papel do Profissional de Enfermagem, Saúde; Violência Doméstica.

Abstract: The role of nurses in tackling domestic violence is to take a preventive view of how best to prevent the growing problem in different spaces, so that they can work to promote, protect and recover health. Professionals are fundamental in identifying violence against women; it is important to understand how to notice violence in order to improve care. This study reviews the role of nurses in dealing with domestic violence, analyzing 22 selected articles. It found that although nurses play a key role, they face challenges such as a lack of specific training, a shortage of resources and a lack of clear protocols. The research suggests the need for continuous training and the implementation of effective protocols to improve victim care and overcome these difficulties. Understanding nurses' views on violence will lead to the suggestion of measures to help with care, with the aim of ensuring a better standard of living for women. The choice of this type of research is justified by the need to understand the practices, challenges and interventions of nursing professionals, in addition to identifying gaps in care and possible solutions for improving care for victims of domestic violence. There is little interaction between nursing professionals in caring for these victims, which reveals a lack of preparation, especially in the approach to identifying and recording cases of domestic violence, resulting in aggravation of the situation of the women being

cared for. The proactive action of nurses in the early identification, reception and appropriate referral of victims is fundamental to reducing the physical, emotional and psychosocial impacts of domestic violence. It is hoped that this study will bring more affective contributions to the identification of domestic violence with a more welcoming approach to victims.

Keywords: Welcoming; Role of the Nursing Professional, Health, Domestic Violence.

INTRODUÇÃO

A atuação do enfermeiro na atenção básica da saúde emerge como um elemento crucial no enfrentamento dessa problemática, dada a sua posição como profissional de saúde de contato frequente com a comunidade, explicam que a Atenção Primária a Saúde (APS) representa a porta de entrada do sistema de saúde e um dos primeiros serviços a serem buscados em caso de necessidade assistencial, isso ressalta que o primeiro contato que as mulheres que sofrem violência doméstica é com a área da saúde, logo os enfermeiros são os primeiros a terem contato com a vítima (1).

Por isso, os autores enfatizam que a violência doméstica é caracterizada por agressividade e coação dentro do contexto familiar, desta forma esse tipo de violência passa ser interpretada como uma questão de saúde, principalmente voltadas ao gênero feminino, se dividindo em violência física, psicológica, sexual e patrimonial. No que condiz a área da saúde, a APS é voltada a atender e auxiliar a vítima dando suporte a suas necessidades físicas e psíquicas (2).

Acredita-se que de 10 a 50 % das mulheres no mundo já sofreram violência física em algum momento de sua vida tendo em vista os parceiros íntimos como os principais agressores desse ato, não só física, mas violência verbal e psicológico, diante disso a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece que é um grave problema mundial e passa a tratar como essa questão como saúde pública, neste cenário a profissional da saúde é capacitado a agir na tentativa de diminuir este ciclo de violência (3).

Na atenção primária a equipe de estratégia a saúde da família tem a principal função em acolher esse tipo de situação por isso é muito importante estar atento a toda informação verbal e não verbal para prestar o acolhimento a mulher que está sendo vítima de violência, somente depois realizar o preenchimento de fichas e prontuários. É uma porta de entrada para o primeiro atendimento, aonde são realizados os primeiros cuidados, apesar disso observa-se pouca interação dos profissionais da enfermagem fazendo com o que esse atendimento ao acolher a vítima passe despercebido, mostrando o despreparo ao identificar e registrar os casos de violência. Com isso trazendo um grande agravo na situação, diante disso o enfermeiro tem uma grande importância em identificar o caso, mas enfrenta muitas barreiras na concretização das ações (4).

É importante a preparação dos enfermeiros no enfrentamento e na prevenção da violência contra mulheres, estes profissionais tem a visão preventiva de como é a

melhor forma de prevenção diante da crescente problemática em diferentes espaços, assim pode realizar um trabalho de promoção, proteção e recuperação da saúde, tais como nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (USF) (5).

Nas ocasiões em que ocorre violência doméstica contra a mulher, o enfermeiro pode desempenhar um papel de apoio desde o momento em que recebe a mulher, a aconselha, presta assistência e a encoraja a mudar sua situação. No entanto, o profissional corre o risco de a mulher não voltar mais ao atendimento, seja por não concordar com sua atuação de apoio devido à falta de coragem para seguir com os processos legais para pôr fim à violência, ou por não perceber que a situação que está vivenciando é de fato violenta, uma vez que o contexto social e histórico da violência muitas vezes faz certos comportamentos serem vistos como normais dentro do relacionamento (6).

Os profissionais são fundamentais na identificação da violência contra mulheres, é importante entender como notam a violência para melhorar a tutela assistencial. Logo, é necessário compreender a visão dos enfermeiros sobre a violência acarretando a sugestão de medidas para auxiliar na assistência, pretendendo assegurar um melhor padrão de vida para as vítimas. Além disso, fornecerá informações para a implementação de ações focadas na prevenção desse grupo, evitando e prevenindo casos de feminicídio (7).

As mulheres em situação de violência muitas vezes apresentam sinais de lesão física no corpo, ansiedade, tristeza, intensa insônia, a violência também pode se agravar em uso abusivo de drogas e álcool, picos hipertensivos, desconforto na coluna cervical, cefaleia, tonturas, depressão e psíquicos, muitas vezes os sinais podem ser mascarados de difícil percepção (8). Em uma sociedade cada vez mais apontada por esses atos de violência, as mulheres são uns dos grupos mais vulneráveis a esses tipos de ocorrência juntamente com crianças e idosos, esse tipo de violência doméstica ocorre no mundo todo e vem crescendo globalmente no mundo todo ao longo dos anos (9).

Portanto, o presente texto buscará evidenciar a importância do profissional de enfermagem no enfrentamento e suporte as mulheres vítimas de violência doméstica, pautamos nosso estudo em análise de pesquisas em andamento sobre a temática.

MÉTODO

Este estudo trata de uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de analisar e sintetizar os estudos já publicados sobre a atuação dos enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica. A escolha por esse tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as práticas, os desafios e as intervenções dos profissionais de enfermagem no apoio às vítimas, além de

identificar lacunas no atendimento e propor melhorias na assistência. A pesquisa foi realizada a partir da seleção de artigos nas bases de dados Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e revistas especializadas em saúde.

Foram estabelecidos critérios de inclusão, como artigos publicados entre 2019 e 2024, estudos que abordam a atuação de enfermeiros na violência doméstica, e publicações em português e inglês. A busca resultou em 45 artigos que atendiam aos critérios iniciais. Após a aplicação dos critérios de exclusão, como a desatualização e a falta de relevância para o tema, 23 artigos foram descartados, restando 22 artigos para análise.

A análise dos artigos selecionados revelou que, embora os enfermeiros desempenhem um papel crucial no enfrentamento da violência doméstica, eles enfrentam diversos desafios, como a falta de formação específica sobre o tema e a escassez de recursos para apoio às vítimas. Além disso, foram identificadas lacunas no atendimento, como a ausência de protocolos claros e a resistência de algumas vítimas em buscar ajuda. A revisão também apontou a necessidade de capacitação contínua dos profissionais e a implementação de protocolos eficazes para garantir uma atuação mais eficaz e integrada com a rede de apoio.

Este estudo contribui para a compreensão do papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica e fornece subsídios para futuras pesquisas e para a melhoria da formação e das práticas profissionais na área, visando aprimorar o atendimento às vítimas e superar os desafios identificados.

REVISÃO DE LITERATURA

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO DOS ENFERMEIROS

Ao desenvolvimento da revisão da literatura apresentada neste trabalho, foi realizada os procedimentos de uma Revisão Integrativa, na qual sintetizaremos e analisaremos criticamente alguns referenciais teóricos propostos. Os critérios utilizados para a seleção e análise dos estudos detalhados estão na seção de métodos deste trabalho, apresentada anteriormente, os quais, servirão como base à criação da redação aqui desenvolvida.

Os estudos analisados destacam a relevância da capacitação e da adesão a protocolos na atuação dos enfermeiros no enfrentamento da violência doméstica, referente ao que diz respeito à identificação de vítimas de abuso, ao fornecimento de apoio emocional e ao aconselhamento. Além disso, enfatizamos a importância de realizar os encaminhamentos necessários para garantir que os direitos das

vítimas sejam devidamente respeitados, garantindo que uma abordagem seja conduzida de forma digna e confortável.

Portanto, enfatizamos a importância de os profissionais de enfermagem capacitarem, no qual destacamos que é importante que durante e após a formação dos enfermeiros, sejam oferecidos cursos de formação continuada, para auxiliar no trabalho do profissional de enfermagem para poderem atuar e atender à comunidade (02).

A formação específica aumenta a eficácia na identificação de sinais de violência e na aplicação de intervenções, a humanização do cuidado é igualmente vital, com a escuta ativa e o respeito às particularidades de cada caso sendo fundamentais para estabelecer confiança entre enfermeiros e pacientes. Essa abordagem não só melhora o acolhimento das vítimas, mas também reforça a necessidade de uma formação contínua e de um suporte institucional que promova práticas adequadas e respeitadas, assegurando um atendimento integral e livre de preconceitos. A análise sugere que o investimento em capacitação e a adesão a protocolos são essenciais para aprimorar a qualidade do atendimento às mulheres em situação de violência, contribuindo para melhores desfechos e maior efetividade na assistência oferecida.

De acordo com a análise dos dois artigos, a capacitação desempenha um papel crítico na capacidade dos enfermeiros de identificar e gerenciar casos de violência doméstica. O estudo da Revista Científica Integrada revelou que 75% dos enfermeiros que participaram de treinamentos específicos apresentaram uma maior eficácia na identificação de sinais de violência e na aplicação de intervenções apropriadas. Enquanto, o estudo de Nunes (10) confirmou que o treinamento especializado melhora a competência dos enfermeiros, aumentando a sua confiança na abordagem desses casos.

Desse modo, no próximo tópico, discutiremos a importância da aplicação de protocolos e procedimentos adequados em situações envolvendo vítimas de violência doméstica, a qual tem o primeiro contato com os profissionais de enfermagem, com ênfase na garantia da dignidade da vítima em um momento em que ela necessita de conforto e encaminhamentos corretos.

APLICAÇÃO DE PROTOCOLOS PROCEDIMENTOS BARREIRAS E DESAFIOS

A adesão à protocolos formais foi identificado como um fator crucial para o sucesso na gestão da violência doméstica, portanto entendemos a relevância da formação continuada aos profissionais de enfermagem, para que possam atuar e garantir dignidade às vítimas de violência doméstica (08).

Segundo os dados da Revista Científica Integrada, que é um periódico de divulgação científica, 80% dos enfermeiros que seguiram protocolos estruturados conseguiram realizar encaminhamentos adequados para serviços de apoio.

Os estudos de Nunes corroboram esses resultados, mostrando que a implementação de protocolos é associada a uma maior taxa de encaminhamentos bem-sucedidos, priorizando que às vítimas de violência doméstica possam ser devidamente atendidas (08).

Os artigos destacam várias barreiras enfrentadas pelos enfermeiros na abordagem da violência doméstica. O estudo da Revista Científica Integrada relatou desafios como a falta de tempo e recursos limitados, o que impacta negativamente a capacidade dos enfermeiros de implementar intervenções eficazes. Similarmente, Nunes identificaram a ausência de diretrizes claras e suporte institucional como obstáculos significativos na prática dos enfermeiros, com base nos referenciais elencados, destacamos a necessidade um viés de política pública mais sólido e diretivo ao que se refere a formação para que os enfermeiros possam atuar nesses casos, como aqui especificados.

Os resultados dos dois estudos destacam a importância do treinamento e dos protocolos na eficácia dos enfermeiros no manejo da violência doméstica. O aumento na capacidade de identificação e intervenção relatado por enfermeiros treinados sublinha a necessidade de programas de capacitação contínua. Esses achados são consistentes com a literatura existente que enfatiza a relevância da formação especializada para a melhoria das práticas dos profissionais de saúde (Nunes; Revista Científica Integrada).

A evidência encontrada confirma a literatura anterior sobre a eficácia dos treinamentos e protocolos. A formação contínua e o uso de protocolos estruturados são fundamentais para uma abordagem eficaz da violência doméstica. A consistência entre esses estudos e os artigos analisados reforça a importância de práticas bem estabelecidas e suporte educacional adequado (11-12).

Os resultados indicam que a melhoria no manejo da violência doméstica pelos enfermeiros depende fortemente da implementação de programas de treinamento e da adesão a protocolos formais. Investir em capacitação contínua e garantir recursos e diretrizes adequadas pode aumentar a eficácia na identificação e no tratamento de casos de violência doméstica, beneficiando as vítimas e aprimorando a qualidade do atendimento (Nunes; Revista Científica Integrada). Ambos os artigos apresentam limitações, como a variabilidade nos contextos e métodos de avaliação dos estudos revisados. Estudos futuros poderiam explorar a eficácia de diferentes tipos de treinamentos e a aplicação prática de protocolos em diversos ambientes de saúde. Além disso, seria valioso investigar a percepção dos pacientes sobre a eficácia das intervenções realizadas pelos enfermeiros.

A análise dos estudos revela que a capacitação e a adesão a protocolos são essenciais para a eficácia dos enfermeiros na abordagem da violência doméstica.

As evidências apontam para a necessidade de uma abordagem sistemática e bem estruturada para garantir que os enfermeiros estejam preparados para enfrentar as complexidades dessa questão, melhorando assim os resultados para as vítimas de violência doméstica (13).

O acolhimento das mulheres vítimas de violência é feito pelo enfermeiro e toda sua equipe, sempre respeitando as particularidades de cada um dos casos a fim de se evitar quaisquer tipos de constrangimento ou julgamento, tendo nisso uma ferramenta à conquista da confiança de suas atendidas, reforçando com elas e esclarecendo-as sobre seus direitos e a necessidade da denúncia (14).

Em um estudo realizado pelos autores (04), os resultados obtidos indicam que os profissionais de enfermagem conhecem o conceito de violência doméstica, sendo primordial para o reconhecimento/identificação ao enfrentamento desse tipo de violência, no entanto apresentam dificuldades para auxiliar em questões de denúncia e a notificação, o qual apresentam conhecimento superficial sobre a Lei Maria da Penha.

A escuta e o diálogo na situação de violência devem estar presentes como uma forma de humanizar o cuidado e como ações para o enfrentamento da violência, fomentando assim a inclusão e estabelecendo um vínculo paciente- profissional efetivado através de uma escuta ativa, atendendo às carências das vítimas e garantindo a assistência prioritária, após avaliação de vulnerabilidade, de gravidade e de risco (15).

Ao acolher as mulheres vítima de violência a equipe de enfermagem necessita estar preparada para evitar qualquer tipo de constrangimento sempre respeitando as particularidades de cada um, deve-se usar uma abordagem na qual a mulher se sinta segura livre de julgamentos, estabelecendo uma confiança entre enfermeiro e paciente, é fundamental ter a escuta e o diálogo sempre esclarecendo seus direitos e a necessidade de denúncia. Como uma maneira de humanizar as ações para o enfrentamento da violência sempre mantendo uma escuta ativa atendendo as carências da mulher e garantindo assistência prioritária (16).

Ao lidar com esse tipo de caso, em que a falta de conhecimento por parte dos profissionais acerca da temática e a sua consequente deficiência na realização de uma escuta qualificada, é possível notar-se, na vítima, a manifestação de um impacto negativo em relação ao acolhimento, o que pode resultar em encaminhamento da mesma para outro serviço, fazendo do manejo da situação apenas mero modelo biomédico. A subjetividade é de cada mulher, e para cada caso, com suas personalíssimas idiossincrasias, deve ser ofertado um ambiente confortável e privativo, livre de preconceito e de forma integral (17). Ao receber esse tipo de ocorrência, em que o profissional está leigo em como realizar essa abordagem é possível notar uma deficiência na escuta qualificada a vítima demonstrará um impacto negativo em relação ao acolhimento, o que irá resultar em encaminhamento da mesma para outro serviço (11).

Com base nas análises realizadas durante a pesquisa, alguns referenciais foram essenciais ao discutir temas estabelecidos durante a construção da redação, para tanto, de forma a contextualizar os principais textos, ou seja, apresentando maior relevância, nos quais, estão apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Resultado da pesquisa realizada sobre as Práticas do papel do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica no Brasil, entre os anos de 2020 e 2024

Nº	Título	Autor(Ano)	Procedência (Revista)	País
1	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa (18)	Ana Carolina Martins de Souza, Maria Elizabete de Oliveira (2020)	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Brasil
2	Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária (19)	Solange da Conceição Dias Côrtes et al., (2024)	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar	Brasil
3	Violência contra mulheres: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária (20)	Natália de Lima Andrade et al., (2021)	Revista Eletrônica de Enfermagem (EAN)	Brasil
4	Desempenho do enfermeiro na atenção primária para mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa (21)	Beatriz Alves de Lima et al., (2022)	Research, Society and Development, v. 11, n. 3	Brasil
5	Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa (22)	Carla de Oliveira Figueiredo et al., (2020)	Revista Científica Integrada	Brasil

Org: As autoras, 2024.

Com base nos textos apresentados, destaca-se a relevância da proposta de pesquisa, especialmente pela busca de referenciais teóricos de alto impacto social e relevância, os quais estão conceituados em periódicos conceituados cientificamente, publicados em revistas renomadas da área, que tem adesão de muitos pesquisadores.

Nesse contexto, especialmente na área da saúde, com ênfase no papel do profissional de enfermagem, fica evidente que tais estudos impactam diretamente o bem-estar da população. Assim, toda produção científica que contribui para a formação desses profissionais e para a melhoria do atendimento à população tem total relevância, para a atuação.

Além disso, destacamos que os cinco trabalhos selecionados apresentados nesse quadro, consistem em textos que os autores utilizaram como base à sua construção a revisão integrativa, no qual, a partir de um trabalho em conjunto de diferentes pesquisadores, pode-se contribuir ao avanço do campo científico, concomitantemente ao atendimento aos pacientes, no qual, quando recorrem a esse atendimento, geralmente apresentam uma determinada situação, o qual, ser conduzida de uma forma digna, a partir da humanização dos processos, é possível oferecer um suporte mais eficaz, desenvolvendo ações com total atenção às necessidades da população que busca apoio nesse momento tão importante.

Diante dos artigos mencionados anteriormente, no quadro 2, apresentamos às características dos estudos selecionados.

Quadro2: Características dos estudos selecionados

Nº	Abordagem metodológica	Resultados
1	Revisão integrativa	Este estudo identificou práticas eficazes e também destacou lacunas na formação dos enfermeiros, sugerindo que muitos profissionais carecem de treinamento específico para lidar com casos de violência doméstica. A pesquisa ressaltou a importância de intervenções adequadas no âmbito da atenção básica.
2	Revisão integrativa	Enfatizam como o acolhimento e a escuta ativa são cruciais para ajudar as vítimas. Isso me fez refletir sobre como uma abordagem empática pode fazer toda a diferença no atendimento e na recuperação das mulheres.
3	Revisão integrativa	A revisão aponta para a urgência de criar protocolos específicos para atender mulheres vítimas de violência. A falta de diretrizes claras pode comprometer a qualidade do cuidado, algo que devemos considerar em futuras práticas.
4	Revisão integrativa	Foi evidenciado que a capacitação dos enfermeiros é inadequada para abordar a violência de gênero. Os autores sugerem que treinamentos especializados são essenciais para melhorar o atendimento.
5	Revisão integrativa	A importância de uma abordagem multidisciplinar. A colaboração entre profissionais de saúde é fundamental para oferecer um cuidado mais completo e eficaz às vítimas.

Org: As autoras, 2024.

Com base nas constatações elencadas e nos artigos específicos, que se destacam pela relevância para os estudos na área da saúde, é possível afirmar que

determinados procedimentos e abordagens podem ser adotados, ao que se refere ao atendimento de vítimas de violência doméstica.

Os cinco trabalhos realizados concordam sobre a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem, que, ao atuarem de forma multidisciplinar, podem contar com o apoio e o encaminhamento de profissionais de outras áreas.

Nesse contexto, o profissional de enfermagem desempenha um papel central, sendo o ponto de partida no atendimento prestado às vítimas de violência doméstica, o qual poderá auxiliar nos encaminhamentos necessários a serem realizados posteriormente.

Algumas questões são relevantes para o atendimento às mulheres vítimas de violência, sendo que cabe ao profissional de enfermagem humanizar esse momento de dor, com o objetivo de assegurar o bem-estar da paciente, para que possa lidar com essa situação e receber o devido cuidado (4).

O enfermeiro aprende a enxergar as diversas gradações da complexidade humana, devendo especialmente no caso concreto que se apresenta ser dispensada maior atenção quanto aos aspectos psicológicos e fisiológicos, como forma de minimizar os efeitos causados ao paciente, e neste estudo, enfatizamos especificamente a mulheres vítima de violência (17).

Entende-se que a violência doméstica é uma realidade presente em muitos lares, muitas vezes oculta devido à predominância de uma cultura machista. Muitas mulheres veem presas a questões familiares e ao ambiente doméstico, o que dificulta uma tomada de atitude para realizar uma denúncia.

Quando atendidos por profissionais de enfermagem, esse momento inicial é crucial, pois o acolhimento e a escuta ativa realizada por esses profissionais podem ser fundamentais para encaminhar os procedimentos necessários ao enfrentamento desse tipo de violência (03).

Nessa situação, criar um ambiente de acolhimento para vítimas de violência doméstica que já estão passando por uma situação de vulnerabilidade física e emocional, pode auxiliar ao que se refere à dignidade humana, no qual, a prática de escuta ativa, ou seja, deixar a vítima que se sinta à vontade para falar, contribuíra para que se sinta cuidada e respeitada.

Sobre este aspecto, os profissionais de saúde não têm formação adequada para identificar casos de maus-tratos, especialmente os que não deixam marcas físicas evidentes, embora as sequelas psicológicas sejam quase sempre graves, é importante destacar o papel de cada profissional em desenvolver seu trabalho de acordo com sua área de atuação.

No caso específico da atuação dos enfermeiros, os procedimentos e protocolos iniciais adotados por esses profissionais podem ser fundamentais para garantir que as vítimas de violência doméstica recebam um atendimento de qualidade.

A uma grande importância de identificar os sinais e sintomas no período inicial pois a uma grande chance de a vítima conseguir identificar que está sendo violada e mudar sua história de vida, nós enfermeiros podemos acolher a vítima e mostrar a ela que uma saída, no qual sua vida pode ser alterada, positivamente para garantir que não ocorra novamente uma situação como essa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão aponta que a formação dos enfermeiros deve incluir competências para identificar sinais e sintomas de violência doméstica, realizar o acolhimento das vítimas e aplicar protocolos de uma forma em que a vítima se sinta confiante e protegida diante ao enfermeiro.

No entanto, observa-se uma baixa interação dos profissionais de enfermagem no atendimento a essas vítimas, o que revela um despreparo principalmente na abordagem na identificação e registro dos casos de violência doméstica, resultando em agravos à situação das mulheres atendidas.

A atuação proativa dos enfermeiros na identificação precoce, acolhimento e encaminhamento adequado das vítimas é fundamental para reduzir os impactos físicos, emocionais e psicossociais da violência doméstica.

Além disso, a presença de políticas públicas específicas a integração entre as equipes de saúde e a rede de proteção social são indispensáveis para fortalecer o papel do enfermeiro como agente de promoção da saúde e prevenção de doenças. Em suma, a importância da atuação do enfermeiro no enfrentamento da violência doméstica é evidente, e sua capacitação contínua, aliada a políticas públicas efetivas, pode contribuir significativamente para a melhoria da assistência prestada às mulheres em situação de violência.

AGRADECIMENTOS

Ao finalizarmos o trabalho de conclusão de curso, temos a sensação de que todos os momentos vividos durante a graduação em enfermagem valeram a pena. Primeiramente, agradeço a Deus, por nos guiar e dar forças para chegarmos até aqui.

A nossa orientadora, pela paciência e dedicação, seu incentivo foi essencial para o desenvolvimento deste trabalho.

A todos os professores que, aos longos desses anos, dedicaram-se transmitir conhecimento e nos inspiraram a ir além.

Todos os amigos e familiares que, de alguma forma, contribuíram para este momento acontecer. Nossa eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

- (1) OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas d'; PEREIRA, Stéphanie; SCHRAIBER, Lilia Blima *et al.* Obstáculos e facilitadores para o cuidado de mulheres em situação de violência doméstica na atenção primária em saúde: uma revisão sistemática. **Interface**: Botucatu, 2020.
- (2) DUARTE, Bruna Aparecida Rodrigues; JUNQUEIRA, Marcelle Aparecida de Barros; GIULIANI, Carla Denari. Vítimas de violência: atendimento dos profissionais de enfermagem em atenção primária. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 3, 2019.
- (3) BARBOSA, MCR *et al.* Atuação da equipe de enfermagem da atenção primária à saúde frente à violência contra a mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 5, pág. e10281, 24 de maio de 2022.
- (4) MACHADO, Maria Elza de Souza *et al.* Percepção dos profissionais de saúde sobre a violência contra a mulher: um estudo descritivo. **Online Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 16, n. 1, pág. 209-217, jun. 2017. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5596>. Acesso em: 31 out. 2024.
- (5) LEITE, JT; BESERRA, MA; SCATENA, L. Enfrentamento da violência doméstica contra crianças e adolescentes na perspectiva de enfermeiros da atenção básica. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 2, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rngenf/article/view/55796>. Acesso em: 29 out. 2024.
- (6) AMARIJO, Cristiane Lopes *et al.* Violência doméstica contra mulher: o conhecimento como Alicerce para o exercício da parresia pelos enfermeiros. **Revista Sustinere**. Acesso em: 29 out. 2024.
- (7) SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 4, 2020.
- (8) FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de *et al.* Atuação dos enfermeiros na identificação e notificação de casos de violência contra a mulher. **HU Revista**, Juiz de Fora, v. 2, pág. 91-97, abr./jun. 2017.
- (9) SILVA, Cláudia; MARTINS, Gabriela; GOMES, Larissa. Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária. Escola Anna Nery, **Revista de Enfermagem**, v. 27, n. 2, 2023.
- (10) NUNES, CF; DE ARAÚJO, MF; FONSECA, DR O papel do enfermeiro na abordagem da violência doméstica: uma revisão integrativa. **Esc Anna Nery**, v. 3, 2022.
- (11) ARAGÃO, Conceição de Maria Castro de *et al.* Mulheres silenciadas: mortalidade feminina por agressão no Brasil, 2000-2017. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 1, pág. 55-67, 2020.
- (12) SILVA, Ellen Beatriz Galdino *et al.* A atuação do enfermeiro frente à assistência e identificação de violência contra a mulher. **Revista Saúde em**

Foco, Edição nº 14, 2022.

- (13) BENATTI, Igor Felipe; QUEIROZ, Viviane; LEÃO, Andreza Marques de Castro. Violência contra a mulher: uma revisão bibliográfica no contexto universitário. **Revista Diversidade e Educação**, v. 2, pág. 144-159, 2022.
- (14) MOTA, Silvana Rodrigues et al. Violência doméstica e suas consequências psicoemocionais. **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 3, jan./jun. 2019.
- (15) SILVA, Agatha Sâmia Torres da; LIMA, José Isaías Costa. Abordagem do enfermeiro à vítima de violência doméstica em diferentes faixas etárias na estratégia de saúde da família. **Revista Científica Integrada**, v. 5, pág. 122-130, 2020.
- (16) LEITE, Paula Mara Gomes *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 3, 2022.
- (17) MOTA, Juliana Arrais; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções de enfermeiros da atenção primária no atendimento a mulheres vítimas de violência sexual. **Revista Enfermagem**, v. 23, n. 262, pág. 3648-3651, 2020.
- (18) SOUZA, A. C. M.; OLIVEIRA, M. E. A. A. Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2020.
- (19) CÔRTEZ, Solange da Conceição Dias et al. Violência contra as mulheres: revisão integrativa sobre a abordagem na atenção primária. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 1, pág. e514726, 2024.
- (20) ANDRADE, Natália de Lima *et al.* Violência contra mulheres: revisão integrativa sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária. **Revista Eletrônica de Enfermagem (EAN)**, v. 23, 2021.
- (21) LIMA, Beatriz Alves de *et al.* Desempenho do enfermeiro na atenção primária para mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 3, 2022.
- (22) FIGUEIREDO, Carla de Oliveira *et al.* Atuação do enfermeiro na atenção básica frente a mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. **Revista Científica Integrada**, v. 4, n. 5, 2020.